

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
19	Seg	18h00	Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama (7.º dia); Olga da Silva ramos (30.º dia); Cândida Baganha Enes Rua (1.º aniv.) e marido; João Ferreira do Rego (aniv.), esposa e filhos; António Pereira Batista (aniv.) e esposa; José Gonçalves Pacheco, esposa e filhos; Maria Alice Marques Miranda; Olívia da Costa e marido; Custódia Afonso de Castro; José Lopes Alves Pinheiro; Maria de Vinha Enes Viana
20	Ter	18h00	Maria Baganha Fernandes de Carvalho e pais; Beatriz Meira da Costa Faria, filho e marido; Miguel Martins Passos Esteves; Rosa Silva Antunes; Maria Delmira Gonçalves Pereira Barreiros e pais; Dorinda Meira faria, marido, filhas e genros; Dorinda Couto Morais e marido; José Joaquim Gonçalves Moreira; Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama
21	Qua	18h00	Otilia Fernanda Araújo Correia (30.º dia); Intenções da casa do Lero; Abílio Fernando Correia São João; Intenções da casa do Morais; Adolfo dos Santos Valdez e sogros; Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama
22	Qui	18h00	Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tia; Aurora Fagundes, marido e bisneto; José Soares Martins Caravela e esposa; Alzira Baganha Rodrigues; José Pernil Dias Pinheiro, filho e esposa; António Reis Afonso (aniv.); Fernando Albino Correia; António Silva (aniv.) e esposa; Sérgio Manuel Soares Ribeiro (aniv.); Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama
23	Sex	18h00	Rosa de Sousa Sarramalho (30.º dia); Laurinda Gomes Dinis; António Gonçalves do Rego, esposa e família; Maria de Lourdes Costa Viana, marido e filhos; Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama
24	Sáb	18h00	José Sá Coutinho, esposa e irmão; Rosa Alves Maciel e marido; José Correia Rego; Pais de Ester Reis; Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama; Américo Cruz e família
25	Dom	09h00	Manuel António Martins Pinto (1.º aniv.); Artur Pereira da Silva e pais; José Mendes da Silva e esposa; Teresa Alves do Couto, marido e filho; Manuel da Costa Carreiras, esposa, filho e genro; António Fernandes Martins Loureiro e esposa; Maria Martins Ribeiro, marido e filho; António Carvalhosa e esposa; Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama

PARÓQUIA VIVA

N.º 420 – 18/04/2021

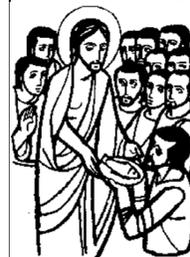
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



3.º Domingo da Páscoa – Ano B



«Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco”. ... “Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo” ... Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. ... “Vós sois as testemunhas de todas estas coisas”.» (Evangelho)

Religiosa portuguesa descreve “filme de terror” em Cabo Delgado

Por: Paulo Aido

“Mataram pessoas à nossa frente...”

São relatos de uma violência extrema. Pessoas que fugiram dos ataques em Cabo Delgado, a província situada a norte de Moçambique, descrevem as atrocidades que estão a ser cometidas pelos terroristas. Algumas destas famílias procuraram refúgio em Lichinga, a 400 quilómetros de distância. É aí que vamos encontrar a Irmã Mónica da Rocha. Ela pede ajuda à Fundação AIS para os sobreviventes desta “guerra cruel” ...

Dia 24 de Março vai ficar como um marco no horror em Cabo Delgado. Nessa quarta-feira, a vila de Palma, no extremo norte de Moçambique, foi palco de um ataque por parte de terroristas que reclamam estar filiados no Daesh, o Estado Islâmico. A cidade, com cerca de 50 mil habitantes, esvaziou-se face à brutalidade dos jihadistas. Nos dias seguintes, sucederam-se os relatos do terror, de pessoas em fuga, escondidas no mato, com

fome e medo. O Padre Kwiriwi Fonseca, responsável pela comunicação da Diocese de Pemba, descrevia à Fundação AIS o “total desespero” das populações, com famílias destruídas, desconhecendo o paradeiro uns dos outros, com crianças perdidas, um caos absoluto. O Padre Kwiriwi falava em “muita gente à deriva”. Desde que começaram os ataques, em outubro de 2017, calcula-se que terão morrido mais de duas mil pessoas e haverá cerca de 700 mil deslocados. Números que terão agora de ser atualizados com o ataque à vila de Palma. Para a Irmã Mónica da Rocha, responsável pela Casa do Imaculado Coração de Maria, em Lichinga, na província de Niassa, a pouco mais de 400 quilómetros de Cabo Delgado, esta é uma realidade que faz parte já do seu dia-a-dia. Apesar da distância, nesta região vamos encontrar um campo de deslocadas. É o campo de Malica. Por lá, abrigadas em tendas, estão cerca de quatro dezenas de famílias. Os relatos que esta religiosa portuguesa natural de Arouca escutou são o retrato, com toda a frieza, do que está a acontecer. São descrições de violência extrema. Numa mensagem enviada para Portugal, para a Fundação AIS, a irmã cita o testemunho de alguns dos sobreviventes dos ataques. “Eles entravam em casa de repente e mataram algumas pessoas à nossa frente e depois mandaram-nos embora para contarmos o que tinham feito...”. Num outro relato, contaram-lhe que os terroristas “pegaram fogo às pessoas que não fossem muçulmanas e recusassem ser insurgentes... e quem tentava fugir era morto a tiro...”

(Continua na pág. 3)

3.º Domingo do Tempo Pascal – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Act. 3, 13-15.17-19

2.ª Leitura: 1 Jo. 2, 1-5a

Evangelho: Lc. 24, 35-48

- Os caminhos do testemunho -

Foi verdadeiramente de alto risco a decisão tomada pelo Ressuscitado de só se manifestar a alguns e de colocar nas suas mãos a divulgação do Seu triunfo sobre a morte! Aliás, já não tinha sido tarefa fácil convencê-los de que era Ele mesmo que se apresentava diante deles, com as marcas bem visíveis da paixão: até teve de comer diante deles! E, mesmo assim, a ‘volta’ só foi conseguida com a força do Espírito Santo, sobre eles derramado sob a forma de línguas de fogo.

E mais complicado ainda é que esta missão seja desempenhada hoje por aqueles que, como nós, “acreditaram, sem terem visto”: como poderão eles testemunhar o que não presenciaram e como é que poderá ser aceite o seu testemunho?

A resposta só poderá ser encontrada no Livro dos Atos dos Apóstolos, onde se podem descobrir os caminhos percorridos pelos primeiros cristãos e pelas comunidades que eles formaram. Daí a importância deste Livro para as comunidades cristãs de todos os tempos e latitudes.

De facto, não fora o novo estilo de vida por eles adotado; não fossem os novos valores, pelos quais passaram a paupar as suas vidas; não fora aquela fé que “vence o mundo” e não sei onde, a estas horas, estaria a Ressurreição de Cristo!

Por isso, a afirmação de Lucas de que “eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, às orações e à fração do pão”, de que “tinham um só coração e uma só alma” e “punham tudo em comum” não é apenas o retrato de família para ficar exposto em lugar nobre da casa – à semelhança do da última ceia –, mas o modelo e o programa também para as igrejas e comunidades de hoje.

E, aqui chegados, há que ter a coragem de nos interrogarmos se os homens de hoje conseguem descortinar nas nossas comunidades algo que aponte para este modelo.

Com efeito, se não vamos por este caminho, andaremos a construir “páscoas de nadas” e o mundo continuará privado daquilo a que tem direito: que sejamos testemunhas coerentes e creíveis de Cristo Ressuscitado, de tal modo que O vejam vivo e atuante em e através de nós!

Mesmo que a maior quota de responsabilidade do êxito pertença ao ‘sócio maioritário’ – o Espírito Santo, que “Deus dá sem medida” – não podemos escusar-nos ao nosso contributo, por mais pequeno que ele nos possa parecer!

Assim como, a partir da recepção do Espírito Santo, nada nem ninguém conseguiu deter os primeiros discípulos nos caminhos da missão de anunciar em todos os lugares e ambientes a Boa Nova de que Jesus venceu a morte, que nada nos impeça de trilharmos, nós também, os caminhos do anúncio corajoso e infatigável do Senhor Jesus Ressuscitado, **mas sempre autenticado pelo testemunho da nossa vida!**

Pe. José de Castro Oliveira

Religiosa portuguesa descreve “filme de terror” em Cabo Delgado

Por: Paulo Aido

(Continuação da 1.ª página)

Revolta e impotência

A irmã faz o que pode para o acolhimento destas pessoas que passaram por uma experiência absolutamente desumana. A Irmã Mónica pertence à Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, cuja missão inclui neste momento apenas duas irmãs e quatro jovens aspirantes. Ela fala desta “guerra cruel” em Cabo Delgado como sendo “um filme de terror” e mostra a sua indignação pela incapacidade de as autoridades defenderem as populações. “Sinto revolta e impotência perante esta realidade. Revolta porque considero que já há muito se poderia ter acabado com esta guerra tão cruel e sem sentido.” Todos os deslocados que vão parar à província de Niassa precisam de ajuda para tudo. São pessoas sem nada, desorientadas, que estão longe das terras onde sempre habitaram, que transportam consigo uma memória feita de horror e morte. E a irmã pede ajuda. Pede a nossa ajuda. As necessidades são muitas. “Desde roupa, calçado e lenha, que é um bem essencial para cozinhar, até à alimentação básica que é composta por farinha, arroz, massa, feijão, verduras, óleo, sal, açúcar...” A irmã pede ajuda para estas famílias que ficaram sem nada, vítimas da violência terrorista. A todos os que “puderem ajudar”, diz a Irmã Mónica Moreira da Rocha, que o façam “através da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) ou da minha Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima”. “Em nome deste povo, a minha gratidão...”

In Ecclesia, 14.04.2021

INFORMAÇÕES

Reunião da Direção do Centro Social: A Direção do Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA) terá a sua reunião mensal na próxima quarta-feira, dia 21, às 16,30 h.

Eucaristias da Catequese e Catequese presencial: O pároco e Catequistas, consultados os pais, resolveram avançar para as Eucaristias da Catequese, na nossa igreja paroquial, com todas as condições de segurança sanitárias para a sua realização, todos os sábados, às 16 h. São Eucaristias reservadas só à Catequese.

Resolveram também avançar para a Catequese presencial todos os sábados, às 15 h., com exceção do 10.º ano que continua com catequese online. A Catequese será nas salas com mais espaço disponível, ou ao ar livre, de modo a poder cumprir-se o distanciamento de segurança e todas as regras sanitárias.

O pároco apela aos pais que tragam os seus filhos à Catequese e Eucaristia semanais.

Reunião do MCC: No próximo sábado, dia 24, às 16 h., são convidados para uma reunião numa das salas da Secretaria Paroquial, todos os paroquianos que um dia fizeram a experiência de um Cursilho, promovido pelo Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC). É mais uma oportunidade para fazerem “Ultimeira”, palavra que significa “ir mais além” na sua vida espiritual e vivência cristã.

Contas do Ofertório para os Lugares Santos: O Ofertório para os Lugares Santos de Jerusalém, realizado no final da Celebração da Paixão e Morte do Senhor, em Sexta-Feira Santa, rendeu 114,18 €. Bem hajam todos os que contribuíram!

Censos 2021: A partir desta segunda-feira, dia 19, todos os residentes em Portugal são chamados a preencher os dados do recenseamento, que é feito de 10 em 10 anos e este ano se chama “censos 2021”. Devido à pandemia, será feito via online, tendo já sido entregues em todas as casas uma carta com os dados necessários para aceder ao questionário a preencher. Quem tiver dificuldade no preenchimento deve pedir ajuda a familiares ou amigos ou dirigir-se aos serviços da Junta de Freguesia.

(Continua na pág. 4)